

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE INVESTIMENTOS

PLANO UNIFICADO
1º TRIMESTRE DE 2014

FUNDAÇÃO COPEL



Viver melhor, viver mais

Após um ano muito adverso para os investimentos, o primeiro trimestre de 2014 foi mais um período em que se alternaram momentos de muito pessimismo, seguidos por uma tentativa de volta à racionalidade.

Em janeiro, más notícias vindas do exterior, notadamente dos Estados Unidos, que na visão dos analistas, iniciaria o processo de retirada dos estímulos monetários, o que provocaria uma alta dos juros americanos, com a conseqüente fuga de recursos dos países emergentes, entre os quais o Brasil.

Esta percepção de fato provocou a saída de capital estrangeiro, deflagrando uma alta acentuada do dólar, não somente no Brasil, mas também nas demais economias, tanto que os bancos centrais de diversos países (Turquia, África do Sul, e Índia, entre outros) aumentaram a taxa de juros numa tentativa de evitar a fuga de divisas.

No Brasil, o Banco Central que já vinha em um processo de elevação da taxa SELIC, manteve o ritmo, elevando-a de 10% no final de 2013 para 10,75% no final do trimestre.

Outro fator negativo veio da China, onde diversos indicadores apontavam para uma tendência de crescimento mais baixo. Vale recordar que ao longo das últimas duas décadas a demanda chinesa por matérias primas (petróleo, minério de ferro, cobre e produtos agrícolas e agropecuários) foi muito grande, beneficiando os países produtores destes produtos, especialmente o Brasil.

Assim, o temor do mercado é que uma desaceleração do crescimento da China impacte negativamente o crescimento desses países, especialmente o Brasil, num momento em que a situação econômica global é bastante adversa.

Após uma queda acentuada do preço dos ativos tanto de renda variável, como também de renda fixa, em fevereiro e março houve uma recuperação, que foi importante, mas ainda não suficiente para atingir os objetivos de retorno dos investimentos do Plano Unificado.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PLANO III – 1º TRI/2014

A Fundação Copel, assim como todas as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), administra os recursos dos planos dentro dos limites estabelecidos pela legislação (Resolução CMN 3792/2009) e pelos parâmetros definidos pela Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fundação.

Estes normativos fixam os limites de alocação dos investimentos nos seguintes segmentos: Renda Fixa, Renda Variável, Imóveis, Empréstimos a Participantes, Investimentos Estruturados e Investimentos no Exterior.

A alocação dos recursos é definida a partir de um estudo que busca otimizar a composição da carteira de investimentos visando atender o compromisso previdenciário com os participantes, de forma a ter condições de pagar até o último benefício do último participante ou dependente do Plano.

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos recursos do plano entre os segmentos, em 31 de março de 2014:

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO PLANO ENTRE OS SEGMENTOS

	R\$ mi	%
Renda Fixa	4.172,5	93,3
Renda Variável	173,0	3,9
Imóveis	91,1	2,0
Empréstimos a Participantes	26,8	0,6
Investimentos Estruturados	10,2	0,2
Total	4.473,6	100,0

Observa-se que a maior parte dos recursos está alocada no segmento de renda fixa, que representa 93% do total dos recursos do Plano, e menos de 4% dos recursos estão alocados em renda variável. Nos demais segmentos estão alocados menos de 3% dos recursos do Plano.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

PLANO UNIFICADO – 1º TRI/2014

As rentabilidades obtidas pelos investimentos no primeiro trimestre de 2014, e os indicadores para o mesmo período, podem ser observadas no quadro a seguir:

RENTABILIDADES TRIMESTRAIS E BENCHMARKS										
Segmentos	Rentabilidades				Benchmarks					
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	2014	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	2014
Renda Fixa	3,53				3,53	3,54				3,54
Renda Variável	-3,40				-3,40	-2,12				-2,12
Imóveis	3,12				3,12	3,54				3,54
Empréstimos	3,70				3,70	3,54				3,54
Estruturados	1,32				1,32	4,64				4,64
Plano	2,01				2,01	3,54				3,54

A rentabilidade global da carteira do Plano foi 2,01%, abaixo do benchmark (INPC + 5,75% a.a.), que no período foi 3,54%.

A principal contribuição para os resultados abaixo da expectativa foi a exposição em renda variável, que no período apresentou rentabilidade negativa de 3,40%.

A seguir serão abordados os resultados obtidos em cada um dos segmentos.

Renda Fixa

No primeiro trimestre de 2014 a carteira de renda fixa apresentou rentabilidade de 3,53%, em linha com o benchmark (3,54%).

As condições macroeconômicas e a incerteza quanto ao momento de início de elevação dos juros nos Estados Unidos provocaram muita volatilidade no mercado de renda fixa, e afetaram negativamente a rentabilidade dos títulos que estão marcados a mercado, que representam cerca de 8% da total carteira de renda fixa.

Importante destacar que a legislação permite a utilização de duas formas de precificação para os títulos da carteira de renda fixa: precificação a mercado e pela curva.

Na precificação a mercado os títulos são valorizados pelo preço em que são negociados no dia a dia e refletem o resultado da oferta e

da demanda pelos títulos, enquanto na precificação pela curva os títulos são valorizados pela taxa que foram adquiridos, independente do preço que estão sendo negociados.

Se mantidos na carteira até o vencimento, a rentabilidade dos títulos será a mesma, e a condição para precificar os títulos pela curva é justamente mantê-los até o vencimento.

Em razão das características do plano, e visando amenizar a volatilidade, cerca de 92% dos títulos da carteira de renda fixa estão precificados pela curva e 8% a mercado.

Renda Variável

A carteira do segmento de renda variável registrou retorno negativo no trimestre de 3,40%, abaixo do benchmark, o Ibovespa, que apresentou queda de -2,12% no período.

Após a forte queda do Ibovespa no mês de janeiro, algumas ações de empresas públicas apresentaram forte recuperação no mês de março, impulsionando o Ibovespa, mas não o suficiente para fechar o trimestre positivo.

Como a gestão de renda variável da Fundação busca agregar valor com a seleção de ativos, fato que pode ser constatado pelos resultados obtidos no ano de 2013, algumas ações que tiveram forte valorização em março não estavam presentes nas carteiras do Plano, pois não eram observados fundamentos que justificassem as elevações verificadas.

Imóveis

Esta carteira é composta por três imóveis locados para patrocinadoras da Fundação Copel.

No primeiro trimestre a carteira rendeu 3,12%, abaixo do benchmark de 3,54% no período, principalmente em razão da elevação da inflação medida pelo INPC, que reflete em uma maior taxa atuarial, benchmark do segmento.

No final do ano serão efetuadas reavaliações dos três imóveis, o que contribuirá para a rentabilidade da carteira.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

PLANO UNIFICADO – 1º TRI/2014

Empréstimos a Participantes

A carteira de empréstimos a participantes registrou bom desempenho no trimestre, com retorno de 3,70%, portanto, acima do benchmark de 3,54% no período.

Além de ser um benefício ofertado aos participantes do plano, que tomam empréstimos a taxas mais baixas do que as praticadas no mercado, devido à baixíssima inadimplência, torna-se uma alternativa com excelente retorno e baixo risco para a Fundação Copel.

Investimentos Estruturados

O retorno do segmento de investimentos estruturados no primeiro trimestre foi de 1,32%, e já era esperado, pois são investimentos recentes em Fundos de Investimentos em Participações, que levam mais tempo para maturar e dos quais se espera retornos expressivos no longo prazo. O volume investido neste segmento é bastante pequeno, representa apenas 0,2% do total dos recursos do plano.

José Carlos Lakoski

Diretor Financeiro

Bruno Maueler da Cruz

Assessor da Diretoria Financeira

Silvio Matucheski

Gerente de Investimentos

Equipe de Investimentos

Anderson Fernandes Nery, Carlos Eduardo V. Augusto,
Carlos José Ruiz, Daniel Alves dos Santos, Diego Fernando
Messias, Juan Justo Beltrán Guzmán, Luiz Carlos Ferdinando,
Sindy Daiane de O. Pereira, e Vivan Czech Oliveira.

Fundação Copel de Previdência e Assistência Social
Rua Treze de Maio, 616 - São Francisco - Curitiba - PR
www.fcopel.org.br - fundacao@fcopel.org.br